

## **DECLARAÇÃO POLITICA**

### **Reeleição do Professor Cavaco Silva**

**27 de Janeiro de 2011**

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

No passado domingo, nas eleições para escolher o Presidente da República, os Açorianos optaram pela estabilidade. Optaram pela segurança. Optaram por quem já havia dado longas provas de honestidade política, de capacidade para liderar, de apontar um caminho para o sucesso.

Os Açorianos escolheram, por farta maioria, o Prof. Cavaco Silva para continuar a ser o Presidente de todos os portugueses.

Os Açorianos apostaram em Cavaco Silva, como tinham apostado há cinco anos.

A campanha triste que alguns levaram a cabo, também nos Açores, tentando denegrir a imagem política e até pessoal do cidadão Anibal Cavaco Silva, não surtiu efeito. Os Açorianos fizeram “ouvidos de mercador” e votaram livremente. Disseram claramente “não” à baixa política.

Escolheram, manifestando convictamente com quem se sentem mais seguros. Escolheram quem lhes merece maior confiança. Escolheram e deram ao Prof. Cavaco Silva uma vitória clara. Escolheram e derrotaram os restantes candidatos.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Tal como disse o presidente do PS/Açores na noite eleitoral, “quando a pessoa que nós apoiamos ganha, nós ganhamos. Quando a pessoa que nós apoiamos perde, nós também perdemos”.

Ora, o PS/Açores apoiou Manuel Alegre. Manuel Alegre teve 25% dos votos nos Açores e perdeu. Foi derrotado pelo actual Presidente da República, que alcançou um resultado global de 53%, suplantando largamente metade dos votos validamente expressos. Por esse motivo, assegurou a sua eleição na primeira volta. Nos Açores, a vitória foi ainda mais expressiva, com a obtenção de um resultado de 56%.

Há, por isso, ilações a retirar destas eleições nos Açores.

Cavaco Silva foi o grande vencedor. Carlos César, nos Açores, foi o grande derrotado.

Cavaco Silva foi o grande vencedor porque teve mais do dobro dos votos de Manuel Alegre. Venceu em todas as ilhas e concelhos da Região. Entre as 156 freguesias açorianas, apenas numa houve um empate. Nas restantes, venceu Cavaco Silva. Manuel Alegre não logrou obter qualquer vitória.

Carlos César é, por isso, o grande derrotado. Não sendo candidato, o Presidente do PS/Açores, e também Presidente do Governo Regional, foi um apoiante de referência de Manuel Alegre a nível nacional. Empenhou-se incisivamente, como não tinha feito cinco anos antes em relação ao candidato que então apoiara. Assumiu uma posição de relevo. Teve um envolvimento decisivo na campanha eleitoral.

Todavia, o seu candidato, apoiado de forma efusiva por si e pelo PS/Açores, no que foi acompanhado pelo Bloco de Esquerda e pelo Partido Democrático do Atlântico, perdeu sem apelo nem agravo. Quedou-se por menos de metade dos votos alcançados por Cavaco Silva.

Manuel Alegre encontrou nos Açores o apoio inexcedível do PS e da máquina pro-governamental. Um apoio que, de forma evidente, não conheceu no País. Mesmo assim, o candidato do PS, do Bloco de Esquerda e do Partido Democrático do Atlântico perdeu com apenas 25% dos votos.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

É bom recordar o simbolismo que foi dado ao facto de o candidato do PS/Açores ter lançado oficialmente a sua campanha em Ponta Delgada. Assim como não se podem esquecer as diversas visitas do candidato do PS/Açores à Região, em que sempre deu nota do seu agrado pelo aconchego dado por Carlos

César. Um agrado também determinado pela esperança que lhe terá sido dada em relação a um resultado acentuadamente expressivo que Carlos César julgava ser possível alcançar nos Açores. E, obviamente, não se pode também ignorar o facto de Manuel Alegre ter contado com o empenho personalizado permanente do Presidente do PS/Açores, que se envolveu fortemente na campanha, não só na Região, como a nível nacional.

Somando tudo isso, os Açorianos atribuíram-lhe quase os mesmos votos que lhe deram há cinco anos, quando Carlos César apoiou Mário Soares e o Bloco de Esquerda avançou com Louçã. Aliás, o “bloco” de apoio a Manuel Alegre nestas últimas eleições representava um conjunto de 33 mil votos em 2006. Ficou reduzido a pouco mais de 16 mil votos em 2011.

Carlos César é o grande derrotado destas eleições na Região. Mas não só pela acentuada derrota do seu candidato nos Açores. A relevância da derrota é ainda maior pela campanha azeda e de baixo nível que César levou a cabo contra Cavaco Silva.

Carlos César não honrou o cargo de Presidente do Governo Regional quando proclamou aos quatro ventos que os açorianos deveriam ter vergonha de votar em Cavaco Silva.

Seria bom que o Presidente do Governo tirasse as devidas ilações do despropósito das suas frequentes e infelizes afirmações durante a campanha, face à resposta que os Açorianos deram às mesmas, votando em Cavaco Silva por larga maioria.

O libelo de anti-autonomista que Carlos César tentou colar a Cavaco Silva, teve a resposta que conhecemos por parte dos Açorianos. Nos Açores, ilha a ilha, concelho a concelho, freguesia a freguesia, Cavaco Silva foi o vencedor.

Quem estava certo? César ou os Açorianos? Ou será que Carlos César, pelo menos nos seus pensamentos, continua a considerar injusto, ou inclusivamente estúpido, quem vota ao contrário do que ele gosta?

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

É verdade que Carlos César levou a cabo uma campanha nos Açores, contra o reeleito Presidente da República, que atingiu

frequentemente níveis que em nada honram a instituição Presidência do Governo Regional. Felizmente, no entanto, que não será por essa campanha de mau gosto que Cavaco Silva deixará de ser o garante das autonomias constitucionais. Nem será pelas invectivas de baixo nível que Carlos César utilizou que o Prof. Cavaco Silva deixará de dar a atenção que os Açores merecem, no momento de crise económica e social por que passa o País e a Região.

Estamos certos que Cavaco Silva será, nos próximos cinco anos, um porto seguro no qual os portugueses em geral, e os Açorianos em particular, poderão socorrer-se em momentos de incerteza como os que actualmente vivemos.

Os Açorianos, mais uma vez, vieram dizer à sua classe política que acreditam no trabalho, na firmeza e na honradez das pessoas e dos seus actos.

Os Açorianos, mais uma vez, vieram afirmar, com a forte abstenção que mais uma vez se verificou, que exigem outras formas de actuação política, onde a seriedade impere, a justiça esteja presente e a democracia seja uma prática dos actos do dia-a-dia.

E todos temos que aprender com as respostas que os Açorianos, votantes e abstencionistas, nos deram no passado domingo.

Pela nossa parte, estamos a retirar legítimas conclusões. Aos outros caberá fazer o mesmo. Também legitimamente.

Seria bom que alguns não se refugassem no silêncio. E seria importante que não tentassem lançar manobras de diversão para esconder a derrota que eles próprios construíram.

Quando o povo se pronuncia, devemos celebrar as vitórias e aceitar as derrotas.

Os socialistas e os que com eles estiveram nesta campanha eleitoral devem aceitar humildemente a derrota que o povo açoriano lhes destinou. Carlos César, muito especialmente.

Os partidos que apoiaram Cavaco Silva têm razões para estar satisfeitos com a escolha dos Açorianos.

E os Açores, com Cavaco Silva como Presidente da República, podem olhar com maior confiança para os próximos anos, na certeza de que foi dado um passo importante para ultrapassar a fase difícil que se está a viver no país e na Região.

Disse